



D. ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO (1851 1939)

Por Joaquim Quelhas dos Santos

**(Professor Catedrático Jubilado do Instituto
Superior de Agronomia)**

Tal com já dissemos a propósito de Ferreira Lapa, muitos irão estranhar que, ao falarmos de professores de Química Agrícola, se faça referência ao Prof. D. António Xavier Pereira Coutinho.

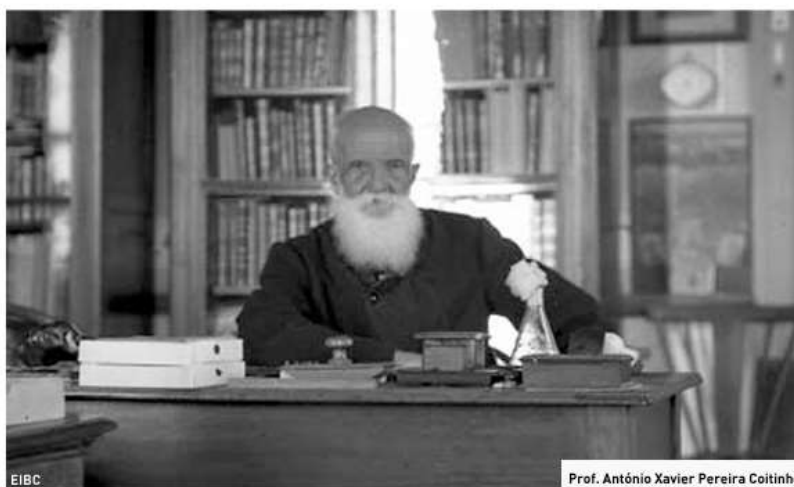
A verdade, porém, é que este Professor, embora, como certamente alguém irá salientar, se tenha celebrizado pelos seus muitos e valiosos trabalhos situados no domínio da Botânica, também lecionou, ainda que por um curto período de tempo (1886-1891), uma disciplina então designada Química Agrícola, Análise de Terras, Adubos e Plantas.

Aliás, nos 4 anos anteriores, estaria já a trabalhar no âmbito da Química e a colaborar com Ferreira Lapa. Efetivamente, o já citado Investigador L. Mercês de Mello, referindo-se a D. António Xavier Pereira Coutinho, escreveu: «Após a conclusão do Curso agronómico em 1874, certamente ambicionando contribuir para a melhoria da sorte do agricultor, iniciou a sua atividade como agrónomo de campo em Bragança, onde organizou a Quinta Distrital, na qual trabalhou durante 3 anos e onde pode recolher material que serviu para a elaboração da dissertação do concurso, inesperado, para uma cadeira nova, a de Silvicultura e Economia Florestal, que veio a reger de 1883 a 1886. A seguir a este contacto vivo com os problemas rurais, Pereira Coutinho, ingressado no Instituto, dedica-se ao ensino da Química e à respetiva atividade laboratorial pelo menos durante 9 anos: 4 (1879-1883) na regência do curso auxiliar de Química Geral e direção dos exercícios práticos da cadeira de Química Agrícola Análise de Terras, Adubos e Plantas, e cinco (1886-1891) na direção do laboratório de Química Agrícola e na correspondente cátedra para a qual transitou, a seu pedido, da cadeira de Silvicultura, continuando a trabalhar durante o período intercalar em que regeu a Silvicultura com o Prof. Ferreira Lapa e outros no estudo laboratorial dos vinhos da Exposição de 1884».

Verifica-se assim, que ao contrário do que referimos a propósito de Ferreira Lapa, D. António Xavier Pereira Coutinho, começou por ser um agrónomo de campo. De qualquer modo, de acordo com os dados que pudemos compulsar, este último Professor, embora ensinasse matérias situadas no domínio da Química Agrícola, não terá contribuído, de forma notória, para a divulgação do uso dos adubos em Portugal. Tudo leva a crer que D. António Xavier Pereira Coutinho, dentro do vasto domínio da Química, terá privilegiado, sobretudo, a Química Analítica, no domínio da qual viria, de acordo com o Investigador L. Mercês de Mello, a efetuar diversos trabalhos dos quais salienta «estudos sobre a alfarroba como alimento de gado e matéria alcoolizável, a bolota e a lande, o tanino nas galhas dos carvalhos, o sorgo

sacarino cultivado no Ribatejo e na região de Lisboa, as substâncias do extrato etéreo das palhas de trigo e sua migração para o grão, a matéria corante dos vinhos, a aguardente das balsas do vinho, o papel do tanino nos vinhos, o reconhecimento da falsificação dos azeites com óleo de algodão, os adubos orgânicos (sangue seco, guanos, etc.) e, por fim, os fenos espontâneos e as palhas de trigo, em Portugal, primoroso trabalho que à distância de cerca de 80 anos da realização contém informações de interesse atual, continua a ser moderno».

De salientar, ainda, o facto de D. António Xavier Pereira Coutinho, num artigo publicado na revista Agros em 1926, ao justificar a passagem para a área da Botânica, continuava a atribuir à Química um papel de relevo para «poder o agrónomo seguir desassombadamente a sua carreira».



Embora, como se disse, mais alguém do domínio em que D. António Xavier Pereira Coutinho se celebrizou vá certamente apresentar outras facetas daquele professor, pareceu-nos haver algum interesse concluir este breve texto transcrevendo um depoimento do Investigador L. Mercês de Mello: «vou terminar esta evocação do sábio

Professor de quem o meu curso agronómico (1920/1921) foi o último a ouvir as lições claras, profundas, preciosas e metodicamente transmitidas recorrendo ao Investigador Prof. Vieira Natividade que em 1941 escreveu «Como cientista, D. António foi uma figura excecional (...). Após o jubileu, aos 70 anos, quando poderia dar por finda a bela obra da sua vida e envelhecer na ociosidade, continua, enquanto as forças lho permitam, a viver para o trabalho (...) herboriza, classifica e estuda com o mesmo afã, com o mesmo entusiasmo e desvelo de juventude».



Reserva Botânica D. António Xavier Pereira Coutinho, na Tapada da Ajuda